



CONDIÇÕES OBJETIVAS DE SAÚDE BUCAL DE IDOSOS QUILOMBOLAS

AUTOR(ES): DANIEL ANTUNES FREITAS, JOÃO VITOR SANTOS CALZAVARA, GUSTAVO MATOS, VICTÓRIA RUAS FREIRE COSTA

CONDIÇÕES OBJETIVAS DE SAÚDE BUCAL DE IDOSOS QUILOMBOLAS **Objetivo** Este trabalho objetivou analisar as condições objetivas de saúde bucal de idosos quilombolas no Norte de Minas Gerais. Assim, foram avaliados a quantidade de dentes na boca, o número de idosos desdentados, o uso e a necessidade de próteses em uma ou em ambas as arcadas dentárias. **Metodologia** Para a elaboração do estudo em questão, 669 idosos quilombolas, com idade entre 65 a 74 anos, moradores de 33 Comunidades Rurais Quilombolas distribuídas por 20 municípios de Minas Gerais foram investigados no ano de 2013. Dentistas previamente treinados coletaram dados objetivos da saúde bucal, como número de dentes presentes, uso e necessidade de prótese total, e dados sociodemográficos (idade, raça, escolaridade, renda per capita em reais, moradores por cômodo), seguindo as orientações do Ministério da Saúde do Brasil. Posteriormente, os dados coletados foram tabulados e analisados com auxílio do programa SPSS. **Resultados** Na amostra estudada (n=669), houve predomínio de idosos do sexo feminino, negros/pardos quase em sua totalidade, analfabetos, com renda per capita, relativamente, baixa (menos de um salário mínimo) e com assistência familiar precária, isto é, com até 2 moradores por cômodo. Em relação à saúde bucal, mais de 50% dos idosos avaliados eram totalmente desdentados e menos de 10% possuíam 16 ou mais dentes na boca. A necessidade do uso de prótese e o não uso da mesma constitui uma realidade desses idosos quilombolas. Quantitativamente, a prótese total superior era utilizada por 257 idosos e prótese total inferior por 116 indivíduos, sendo que a prótese total nas duas arcadas estava presente em apenas 114 idosos quilombolas. Por outro lado, o uso de prótese em uma ou em ambas as arcadas foi dito como necessário em 77% dos idosos (n=515). **Conclusão** Portanto, a maioria dos indivíduos avaliados é desdentada totalmente. Uma parcela significativa não utilizava prótese total superior, inferior ou nas duas arcadas, apesar da necessidade evidente para a melhora da qualidade de vida. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes.